



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Gissele Carraro<sup>1</sup>  
Solange Emilene Berwig<sup>2</sup>

## Famílias: concepções e representações na sociedade brasileira

### Introdução

Para discutir a concepção e as representações familiares, inicia-se o debate, observando os dados do Censo de 2010 do IBGE<sup>3</sup>, que apresenta subsídios quantitativos para uma análise do perfil familiar contemporâneo, considerando aspectos, como domicílio, configuração/composição familiar, gestão, formas de união, entre outros. Os dados do Censo demonstram o aumento das uniões informais, casamentos inter-raciais, as separações e os divórcios. Embora os dados apontem para o aumento das uniões informais, e redução dos casamentos religiosos, vale destacar que o casamento<sup>4</sup> é uma representação simbólica, com forte influência na composição familiar, nos moldes tradicionais, o desenho das famílias brasileiras, ainda aponta para esse elemento, o da união pelo registro religioso, como forma de constituição da família. Pouco mais de um terço dos brasileiros que vivem em algum tipo de união conjugal, não formalizou o casamento no civil nem no religioso. (IBGE, 2010).

<sup>1</sup> Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Pós-doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Bolsa CAPES. Email: gissele.carraro@puers.br.

<sup>2</sup> Assistente Social. Mestre em Serviço Social. Doutoranda em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Bolsista CAPES. Professora do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Email: solangeberwig@hotmail.com.

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>4</sup> O casamento, durante muito tempo, foi um ato privado que fazia referência à transmissão do nome, para usufruir de um dote, para ter filhos legítimos que sucedessem o pai em seus negócios, colaborando na junção de riquezas e ao arranjo de um sistema de alianças. (FOUCAULD, 2002).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Seguindo uma tendência mundial, a família brasileira apresenta nos últimos vinte anos uma redução de tamanho. O acompanhamento sistemático dos estudos estatísticos, demonstram que a família brasileira diminuiu de 4,3 para 3,3 pessoas por família – em média – o número médio de filhos por família é de 1,6. De 1980 para os anos 2000. Destaca-se ainda, que esse cenário não é homogêneo, cabe aí uma análise regionalizada, que apresenta as famílias mais numerosas nas regiões norte e nordeste do País. Ao vincular o dado a questão de escolaridade e renda, pode-se perceber também que as famílias ainda são mais numerosas nas famílias de menor escolaridade e renda. (IBGE, 2010).

Destaca-se como importante observar que o Brasil, um País de dimensão territorial continental, tem uma diversidade sócio cultural que se expressa pela linguagem regionalizada, tradições, costumes, culinária, religião, modelos de organização familiar, entre outros. Todos estes elementos, constituem a diversidade do País no que diz respeito a dimensão da vida social. Diversidade que é riqueza, no entanto, também desenha um em função das diferenças e desigualdades regionais, diferentes tamanhos de municípios e densidade populacional. Esses fatores conjunturais e estruturais aliados às mudanças na sociedade contemporânea, interferem na forma de vida das pessoas e na sociabilidade, modificando as relações, a família não fica de fora dessas alterações.

As mudanças ocorridas no campo sociocultural, como a liberação feminina, o questionamento em relação aos papéis do homem e da mulher, a sexualidade, a questão da maternidade e trabalho, a divisão das tarefas domésticas, tem contribuído para as mudanças no contexto familiar. Outros aspectos também têm contribuído para essa mudança, como as mudanças demográficas de queda da taxa de fecundidade, aspectos econômicos – como o impacto do crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho, e ainda, aspectos legais como a diminuição da burocracia para o divórcio,



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

fatores que contribuem para alteração do perfil das famílias brasileiras. (KOPCZYNSKI, SERATO, 2014).

Ainda que novos formatos venham se constituindo e sendo incorporados como família - e aqui se defende a família pela dimensão ampliada, com seus diversos arranjos – os dados da pesquisa IBGE apontam que a família nuclear<sup>5</sup> ainda é maioria nos arranjos contemporâneos, dado que se expressa ainda mais se considerarmos o recorte urbano e rural, sendo 57% em áreas rurais e 48% nas áreas urbanas. Ressalta-se que seguindo a tendência do nacional, no meio rural também, a mulher vem ocupando um lugar que historicamente ficou atrelada aos homens, como a mulher responsável pela renda do domicílio, a mulher como provedora do lar. (IBGE, 2010).

Com base nesses aspectos, pode-se inicialmente perceber que a família como instituição, vem sendo alterada. O conjunto de fatores que interferem nessas mudanças é multifacetado, é diverso, esse sentido, pretende-se tecer algumas reflexões acerca da concepção e representação da instituição família, e as categorias para a leitura de realidade social em que estas se inserem.

## **Família: concepção e representações sociais**

A família como realidade histórica tem se caracterizado na contemporaneidade por uma diversidade, ou pluralidade de arranjos familiares, devendo ser compreendida a partir das relações que estabelece com outras esferas da sociedade (Estado, sociedade civil, mercado, escola, entre outros) e com o contexto social e cultural em que vive.

Nessa perspectiva, levando em conta a gênese da construção da família, parte-se do pressuposto que a mesma e a dinâmica relacional entre seus membros é

---

<sup>5</sup> Família nuclear é considerada formação tradicional, casal com filhos.



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

historicamente construída, condicionada e dialeticamente articulada com a estrutura socioeconômica, devendo ser situada na conjuntura histórica que a gestou. Visto que

[...] o fator decisivo na história é, em última instância, a produção e a reprodução da vida imediata. [...] essa produção e reprodução são de dois tipos: de um lado, a produção dos meios de existência, de produtos alimentícios, habitação e instrumentos necessários para tudo isso; de outro lado, a produção do homem mesmo, a continuação da espécie. (ENGELS, 2002, p. 02).

Este conceito pressupõe a noção de historicidade, pois em cada momento histórico particular se faz necessário conhecer a realidade social e familiar que se apresenta, de modo a compreendê-la “[...] em sua concretude e em seu movimento, [com o intuito de obter] [...] uma compreensão adequada do fenômeno” (MARTINELLI, 1993, p. 139). Sendo preciso “[...] penetrar neste complexo que expressa a realidade, para apreendê-la enquanto totalidade composta por determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e históricos” (MARTINELLI, 1993, p. 139). Reconhecendo o conceito de produção como elemento-chave, pois a satisfação das necessidades básicas do homem só é possível por meio de uma determinada relação de produção dos meios de subsistência.

A isso, cabe acrescentar, que a ordem social é determinada por dois fatores: o grau de desenvolvimento do trabalho e a família (ENGELS, 2002). Dessa forma, pode-se dizer que

[...] a família tem um papel determinante na manutenção da ordem social, na reprodução, não apenas biológica, mas social [...] é um dos lugares por excelência de acumulação do capital sob seus diferentes tipos e de transmissão, para poder transmitir e porque ela pode transmitir. Ela é o ‘sujeito’ principal das estratégias de reprodução. (BOURDIEU, 2007, p. 131).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Por isso, tendo em vista essas duas premissas, se reconhece o processo de reconstituição histórica como balizamento central para que se possa desocultar/desmistificar/decodificar as múltiplas formas como as mudanças/transformações da estrutura e da conjuntura afetam as condições, os modos de vida, a forma como os sujeitos e sua família pensam, sentem, agem e resistem (OLIVEIRA, s/d), através dos tempos históricos. Como necessária, também para compreender porque, ainda há na sociedade contemporânea a persistência/manutenção/reprodução de valores, ideias, padrões de comportamento social (historicamente preconcebidas por ideologias) acerca da família.

Verifica-se a permanência, ainda, na sociedade contemporânea, de representações simbólicas<sup>6</sup> partilhadas sobre a família, de que a mesma é espaço de amor, afeto, dedicação. Ou seja, o modelo idealizado de família (nuclear) formado de pai, mãe e filhos. Contudo, isso não condiz com a realidade, já que não existe família enquanto modelo idealizado, e sim famílias resultantes de uma multiplicidade de arranjos e re-arranjos estabelecidos pelos membros dessas famílias.

Por outro lado, há uma tendência, por parte dos profissionais que atuam junto às famílias, de considerar que as famílias como incompletas, não “normais” e/ou “desestruturadas” e que seus valores são vistos como as causas dos seus “desequilíbrios”, diante dos moldes esperados pela sociedade. Além disso, há a propensão de conceituar a família e as relações parentais a partir da consangüinidade.

Com isso, à medida que são enfatizadas essas questões corre-se o risco de não considerar o contexto das interações entre as forças sociais, econômicas, políticas e culturais como fatores determinantes/condicionantes da realidade social dessas famílias. Além de assentar a intervenção profissional sobre valores morais, religiosos e ideológicos.

<sup>6</sup> Compreendem um conjunto de significações, crenças, juízos, opiniões ou explicações interpretadas, construídas no imaginário coletivo sobre determinada situação, fato ou objeto da realidade social.



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Dessa forma, o entendimento de que a família é “[...] uma ilha de virtudes e de consensos [...]” (ROSA, 2006, p. 13) é contestado, uma vez que os dados estatísticos demonstram um número significativo de mulheres e crianças que sofrem violência doméstica. Ou seja, a família é, também, um espaço permeado por conflitos, contradições e tensões.

No entanto, cabe ressaltar que a família produz e reproduz em seu interior as influências - padrões e/ou valores culturais, econômicos e sociais - que recebe da vida em sociedade. Assim, por estarem expostas a tensões externas, as famílias se tornam mais vulneráveis e propícias à violência, à discriminação, o consumismo vinculado à mídia, a intolerância, à insegurança e à falta de acesso às políticas sociais básicas. Desencadeando, dessa forma, situações que são fontes geradoras de estresse familiar.

Diante disso, reside a necessidade de buscar a implementação de políticas sociais públicas<sup>7</sup> de atenção às famílias e seus membros, que

deve ser concretizado na articulação eficiente da rede de atendimento das diferentes políticas públicas, garantindo o acesso a serviços de educação, de geração de trabalho e renda, de cultura, de esporte, de assistência social, dentre outros. (PNCFC, 2006, p. 85).

Isso significa que o acesso das famílias às políticas sociais públicas é essencial para que as mesmas tenham condições para responder ao dever de sustento, guarda e educação de suas crianças, adolescentes e jovens, bem como a proteção dos seus membros em vulnerabilidade e riscos (idosos e pessoas com deficiência). Tendo em

---

<sup>7</sup> “Dever do Estado, direito de cidadania. De função governamental. [Caracterizam-se] por um conjunto integrado de diretrizes jurídico-legais colocadas em ação, pela intervenção profissional de diferentes agentes, através da prestação de benefícios, serviços, programas e projetos, em [...] geral de forma continuada no tempo, que tem como objetivo o atendimento de necessidades e direitos sociais fundamentais que afetam vários dos elementos que compõem as condições básicas de vida da população [...]” (CASTRO, et al., 2003, p.09)” (OLIVEIRA, 2005, s/p.). “E as políticas sociais constituem uma espécie de política pública que visa concretizar o direito à seguridade social, por meio de um conjunto de medidas, instituições, profissões, benefícios, serviços e recursos programáticos e financeiros” (PEREIRA, 2007, p. 16, nota de rodapé).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

vista a busca pela promoção de sua autonomia e garantia de seus direitos, sendo necessário reconhecer “[...] a capacidade que a família tem para desempenhar plenamente suas responsabilidades e funções é fortemente interligada ao acesso aos direitos [de cidadania]” (PNCFC, 2006, p. 30).

A permanência de características como estas indicam que as representações simbólicas são movidas por lógicas arcaicas e enraizadas culturalmente, difundindo concepções de que a família

[...] é **representada como sendo sempre a mesma** (no tempo e para todas as classes) e, portanto, como uma **realidade natural** (biológica), **sagrada** (desejada e abençoada por Deus), **eterna** (sempre existiu e sempre existirá), **moral** (a vida boa, pura, normal, respeitada) e **pedagógica** (nela se aprendem as regras da verdadeira convivência entre os homens, com o amor dos pais pelos filhos, com o respeito e temor dos filhos pelos pais, com o amor fraterno). Estamos, pois, diante da idéia da família e não da realidade histórico-social da família. (CHAUÍ, 2001, p. 80, grifo nosso).

Contrário a isso, neste estudo, a premissa considerada refere àquela de que “[...] ‘a família’, diz Morgan, ‘é o elemento ativo; nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma interior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de um grau mais baixo para outro mais elevado [...]’”. (ENGELS, 2002, p. 30).

O conceito de família está ainda em disputa na sociedade brasileira, temos de um lado a realidade social que apresenta diversas configurações familiares, e que assimila as transformações das relações de parentesco e das representações dessas relações no interior da família. E por outro lado a representação da família nos moldes mais tradicionais, com pai, mãe e filhos. Essa representação é fortemente difundida pela mídia, em comerciais e até mesmo em peças de campanhas publicitárias de programas governamentais.

A expressão “família de comercial de margarina” refere-se justamente a forte representação da família nos moldes tradicionais - pai provedor, a mãe cuidadora, do



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

lar, e os filhos acolhidos e amados por este lar afetuoso – uma representação do campo simbólico da concepção de família, tradicional. Recentemente a discussão em torno do estatuto da família, gerou grandes polêmicas, já que as propostas de leis apresentadas ao Congresso tiveram como objetivo institucionalizar o conceito de família. Dois projetos foram apresentados:

O primeiro foi o PL 2285 de 2007, de autoria do deputado Sérgio Barradas Carneiro (PT/BA). Ele trabalha com um conceito de família bastante inclusivo – reconhecendo até mesmo famílias de união homoafetiva e filhos adotivos decorrentes destas como entidades portadoras dos direitos familiares. O segundo projeto de lei, o PL 6583 – também conhecido como o Novo Estatuto da Família – apresentado por Anderson Ferreira (PR/PE) em 2013. (POST, COSTA, 2015, p. 6).

Em que pese, existam divergências entre as duas propostas, destaca-se que o primeiro projeto pouco foi discutido, enquanto o segundo foi amplamente divulgado, noticiado e debatido em larga escala. O primeiro projeto por incorporar uma concepção mais ampla sobre família, sofreu com a investida dos Parlamentares religiosos que impediram a plena discussão sobre a consideração de um conceito sobre família, que respeite a diversidade da família contemporânea. Em decorrência da obstrução e da pouca visibilidade o esta proposta não foi aprovada.

A proposta do projeto de lei nº 6853 aprovado em 2015 pela câmara dos deputados apresenta uma definição de família nos moldes tradicionais, “art.2. Para os fins desta Lei, define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. (POST, COSTA, 2015, p. 7).

O dissenso das propostas e a polêmica gerada em torno do tema, só demonstra a posição divergente da sociedade quando o assunto é família, justamente porque as mudanças ocorridas no bojo da sociedade não são bem aceitas por ela própria, causando



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

uma cisão no pensamento dos cidadãos brasileiros. Outros elementos são apontados pelo estatuto, como a questão de sucessão, direitos e deveres, o que coloca o Estado numa posição de intervenção no contexto que diz respeito a esfera privada das pessoas. Nesse sentido, a proposta aprovada, infere no avanço dos direitos e liberdades individuais e civis, tem forte motivação cristã fundamentalista, o que não condiz e fere o princípio do Estado Laico. Frente a realidade social significa um retrocesso na apreensão sobre família, por não considerar os diversos arranjos familiares da sociedade brasileira.

A questão da família, não pode ser compreendida isoladamente, mas sim contextualizada no conjunto de situações que emergem da realidade social. Ao pensar a realidade social enquanto diretriz metodológica do trabalho com famílias pretende-se romper com a perspectiva postulada por práticas assistencialistas e clientelistas, que reforçam valores, padrões de comportamento social, estigmas e moldam posturas ancoradas em modelos clássicos de intervenção técnico-burocrático e psicossocial-individualizante, que culpabilizam as famílias por sua situação de vulnerabilidade social e não visualizam com isso os desafios colocados às mesmas.

Nesse sentido, a construção de novas alternativas interventivas (teórico-metodológicas), que possibilitem a transformação dos processos sociais e a ampliação do alcance dos direitos humanos das famílias requer o desvendamento dos fatores determinantes e condicionantes que tem afetado as famílias no exercício de suas funções de proteção, de sustento, guarda e educação de suas crianças, adolescentes e jovens, bem como a proteção dos seus membros em vulnerabilidade e riscos<sup>8</sup> (idosos e pessoas com deficiência).

---

8 “[...] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termo étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Para realizar tal desvendamento, é pressuposto que a realidade social seja apreendida sob a perspectiva das relações sociais e do modo como se constituem objetivamente (fatores de ordem social, econômica e cultural que a compõem, seus problemas e suas possibilidades) e subjetivamente (percepção das pessoas que a vivenciam), num determinado contexto sociocultural e econômico e numa dada conjuntura histórica.

Desse modo, entende-se que a família não pode ser estudada fora do contexto histórico que lhe dá forma, visto que compreender as diferentes configurações famílias em diferentes espaços de tempo e lugar, além de percebê-las nas suas particularidades e nas suas singularidades leva a pensar diferentes ações de trabalho com a família, tendo em vista provocar um processo de mudança no sentido de atender as necessidades das famílias.

Dentro desse contexto, são construídas propostas que concretizam as demandas postas para a intervenção cotidiana do profissional. A realidade social das famílias “[...] só pode ser concebida na sua totalidade concreta quando se conhece a mesma na dimensão social e histórica, compreendendo a unidade dialética da estrutura e superestrutura, onde o homem é reconhecido como sujeito da práxis” (CURY, 1995, p.38).

Há que se considerar que a realidade social é dinâmica, por isso sua construção e reconstrução é permanente e ocorre a partir da identificação de demandas a serem operacionalizadas. Podendo ser desocultadas, desmistificadas, decodificadas diante do contato direto com as famílias, produzindo, com isso, dados sobre o modo, as condições de vida e de trabalho das classes sociais, bem como de suas formas de pensar e agir. Por sua vez, a análise desses dados permitirá “[...] captar o movimento [das famílias] nas

---

informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social” (PNAS, 2004, p. 33).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

suas particularidades, nas suas singularidades poderá captar o novo, o inimaginável que [elas trazem] [...]” (VASCONCELOS, 1997, p. 148).

É preciso compreender a realidade social como dinâmica, contraditória e histórica, isso implica avançar no desenvolvimento de bases teórico-metodológicas capazes de mediar à dimensão do senso comum com a produção de conhecimento. Nessa ótica, considerando as transformações que se materializam na vida dos diferentes sujeitos (família e seus membros), entende-se a necessidade de pensar na dimensão da família e compreender: formas como as pessoas exercem seus papéis e funções na mesma; como se dão as relações de afeto; quais valores e representações simbólicas vem constituindo o imaginário da grande maioria das famílias e como isso vem afetando as práticas de cuidado e socialização de seus membros, demanda apreender, para explicar, as mudanças ocorridas na sociedade, definidoras da construção das novas relações humanas.

Ou seja, os impactos das mudanças estruturais e conjunturais rebatem diretamente na convivência familiar e comunitária, o que significa que o cotidiano das relações familiares precisa ser apreendido na totalidade da vida social. O entendimento da inserção social e o papel que está sendo atribuído à família dependem desta apreensão.

Diante disso, tem-se como premissa teórica, do reconhecimento e da busca de explicações às questões pertinentes ao vivenciado por cada família, em suas situações singulares (condições e modo de vida, percepção, sentimentos, relações amorosas, formas de agir e resistir), isso não pode ser desarticulado das relações sociais estabelecidas na sociedade como um todo. As mudanças estruturais e conjunturais afetam a dinâmica familiar como um todo, e de forma particular, cada família conforme sua composição, história e pertencimento social.

No bojo dessas considerações e levando em conta que a realidade social é



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

dinâmica, contraditória e histórica, apresenta-se alguns elementos que devem ser observados para a análise da realidade social.

## **Famílias do meio rural: leitura da realidade social**

Para se realizar a análise da realidade social são necessárias algumas ferramentas. Estas referem-se às categorias analíticas que tem como finalidade “[...] agrupar elementos, idéias ou expressões [...] servindo para explicar, justificar e questionar [a] realidade” (MINAYO (org.), 1994, p. 70-71). Propiciando a reflexão sobre “[...] os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações [...] [devendo] corresponder às condições concretas de cada tempo e lugar” (CURY, 1995, p. 21). E, “[...] só adquirem real consistência quando elaboradas a partir de um contexto econômico-social e político, historicamente determinado, pois a realidade não é uma petrificação de modelos ou um congelamento de movimentos” (CURY, 1995, p. 21).

Nessa ótica, sugere-se a estrutura<sup>9</sup>, a conjuntura<sup>10</sup> e a articulação entre ambas como categorias centrais para a análise da realidade social. A estrutura é aqui entendida como a forma de organização ou o sistema da sociedade, sendo determinada pelas relações econômico-sociais estabelecidas em um dado momento histórico. Para analisar a conjuntura<sup>11</sup> é necessário apropriar-se de algumas variáveis. Neste artigo, sugere-se

<sup>9</sup> A estrutura é determinada pelo modo de produção (forças produtivas e relações sociais de produção) e pelo modo de ser nas relações da sociedade. Dentro desta categoria podem ser consideradas duas variáveis: o aspecto econômico (enquanto causa) e o aspecto social (enquanto efeito).

<sup>10</sup> Conjuntura apreendida como o contexto/espaco de interação entre vários fatores conjugados, “[...] na perspectiva das relações sociais e na forma como vão sendo produzidas – objetiva e subjetivamente – [num] determinado contexto sociocultural e econômico e em [um dado período histórico] [...]” (FÁVERO; MELÃO; JORGE, 2005, p. 67).

<sup>11</sup> Análise de conjuntura, em concordância com Herbert de Souza, se delinea através de “[...] uma mistura de conhecimento e descoberta, é uma leitura especial da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse. [...] exige não somente um conhecimento detalhado de todos os elementos julgados importantes e disponíveis de uma situação determinada, como exige um tipo de



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

àquelas definidas por Herbert de Souza (2005): acontecimientos, cenários, atores e relações de força.

Como cenário, observa-se a dimensão da vida rural das famílias brasileiras, a fim de compreender suas particularidades ou similitudes em relação aos perfis familiares urbanos. O Censo de 2010 apresenta que pelo menos 20% da população brasileira vive em áreas rurais, isso dá um contingente populacional de aproximadamente 30 milhões de pessoas. Então compreender esse cenário é importante no sentido de conhecer a dimensão da organização e modo de vida dessa população e do que nos interessa aqui as famílias nesse meio. (IBGE, 2010).

Os acontecimentos referem ao conjunto de ocorrências, engendradas na sociedade pelo conflito entre capital e trabalho, consideradas relevantes e que legitimam princípios, valores e concepções teóricas de determinada classe social sobre as demais (pessoas, grupos, classes sociais e países, entre outros), dentro de um determinado tempo e espaço (cenários). Assim, os acontecimentos se tornam subcategorias de análise, uma vez que os mesmos “[...] por sua dimensão e seus efeitos afetam o destino e a vida de milhões de pessoas, da sociedade em seu conjunto” (SOUZA, 2005, p. 10), atingindo formas culturais, subjetividade, identidades coletivas.

Dessa forma, os acontecimentos, num sentido amplo, “[...] indicam sempre certos ‘sentidos’ revelam também a percepção que uma sociedade ou grupo social, ou classe - ou neste caso o grupo familiar - tem da realidade e de si mesmos” (SOUZA, 2005, p. 11), aliando a isso o modo como reagem, resistem e mobilizam recursos afetivos, materiais e simbólicos em resposta as transformações (impactos sociais, culturais, econômicos e políticos) que os afetam. Devendo ser analisados, preferencialmente a partir dos cenários de ocorrência.

---

capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações, tendências a partir dos dados e das informações”. (SOUZA, 2005, p. 08).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Com base na dimensão dos aspectos culturais e dos diferentes atores, destaca-se que o meio rural, além da dimensão territorial<sup>12</sup>, geográfica, tem um grupo diverso se considerar os quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extratores e outros povos considerados tradicionais. Esses grupos pelas suas experiências, modo de vida, aspectos culturais e políticos determinam e/ou influenciam o modo de ser das famílias desses grupos, que estão em sua maioria, nos espaços rurais em decorrência da natureza de suas atividades laborais e modo de vida.

Em dados quantitativos, estudos do IBGE (2010) e DIEESE<sup>13</sup> (2011) apresentam características que demarcam aspectos importantes da população rural, como, a expectativa de vida mais baixa para a população do meio rural brasileiro, esse grupo também apresenta menor grau de instrução em relação à população das regiões urbanas. Alto índice de analfabetismo no meio rural, ainda, neste cenário as mulheres aparecem com maior grau de instrução e maior nível de alfabetização. Contudo, mesmo as mulheres sendo mais instruídas, uma característica dos domicílios rurais no Brasil nos chama atenção, a composição e administração da renda familiar está sob gestão dos homens, uma proporção de 87,3% sob responsabilidade dos homens e 12,7% para as mulheres. A formação não garantiu, pelo menos até o momento, a mudança de comportamento cultural, do homem provedor e gestor do grupo familiar.

Esse cenário denota uma configuração da vida familiar perpassada por elementos culturais, que mudam de tempos em tempos, mas de forma lenta. Os cenários englobam os espaços em um determinado tempo ou período de tempo, permeando os acontecimentos da “trama social e política” (SOUZA, 2005, p. 11). Sua relevância reside em identificar os principais cenários, seus atores, a informação por trás deles,

<sup>12</sup> [...] o território diz respeito não somente aos aspectos objetivos da realidade vivida pelas populações, mas envolve igualmente sua dimensão subjetiva, que aparece de forma também concreta através das manifestações de sofrimentos, desejos, expectativas, etc. (KOGA, 2011, p.40).

<sup>13</sup> Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

assunções sobre o seu ambiente, seus objetivos e seqüências de ações e eventos, podendo incluir também os obstáculos, contingências e êxitos dos atores. Em alguns espaços, os cenários podem omitir elementos ou expressá-los de forma simples ou implícita.

Contudo, se fazem presentes nestes cenários os atores, definidos como “[...] alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. [...] encarna uma idéia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia” (SOUZA, 2005, p. 12). No entanto, a expressão ator vai além de pessoas ou grupos, podendo agregar instituições, particularmente neste caso as famílias.

Desse modo, a relação estabelecida pelos diferentes atores – classes sociais grupos, instituições (como a família) - que compõe um determinado acontecimento e cenário, é definida como relação de força. Podendo se caracterizar como relações de confronto, coexistência, cooperação ou traduzidas em relações de domínio, igualdade ou subordinação (SOUZA, 2005). Vale destacar que a relação de forças não é estanque, pelo contrário encontra-se sempre em movimento, uma vez que sofre constantemente a influências do meio.

Cabe destacar que, apesar de Herbert de Souza utilizar a articulação entre a estrutura e a conjuntura como variável para realizar análise de conjuntura, sugere-se que esta seja utilizada como uma categoria de análise. A articulação entre estrutura e conjuntura é compreendida a partir da relação entre conjuntura (acontecimentos, cenários, atores, relações de força) e estrutura (relações sociais, econômicas e políticas). Contudo, neste processo é “[...] fundamental perceber o conjunto de forças e problemas que estão por detrás dos acontecimentos. [Percebendo] quais as forças, os movimentos, as contradições, as condições que o geraram” (SOUZA, 2005, p. 14-15).

Se por um lado o estudo da estrutura não difere os cenários urbano e rural, considerando que ela é algo mais amplo, que interfere no cenário local e regional, pois



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

refere-se ao modo de produção e a reprodução das relações sociais, a questão da conjuntura, essa sim, apresenta diferenças entre urbano e rural numa perspectiva analítica das distintas realidades, observando tempo, cultura e território. Para além dos aspectos afetivos, culturas e da formação familiar, um dado relevante que configura as famílias do meio rural é a experiência de trabalho coletivo, na perspectiva da agricultura familiar.

Nesse sentido, a questão de manutenção da propriedade, demanda das famílias de pequenos agricultores um trabalho coletivo, administrado em geral pelos homens, provedores, onde todo o grupo depende da extração de renda desta propriedade. Sob esse aspecto, a leitura identifica que o grupo está ligado, além dos laços que o constitui como família, a lógica da economia, que preserva o grupo familiar via trabalho e consumo. (SILVA, 2001).

A questão da desigualdade também é um elemento do meio rural brasileiro, em que pese o meio urbano também apresente a desigualdade, destaca-se aqui alguns dados importantes que dão visibilidade, de um cenário marcado pelo latifúndio e ausência de reforma agrária<sup>14</sup> no Brasil. Mais da metade das famílias consideradas pobres no meio rural brasileiro, tem suas rendas provenientes exclusivamente das atividades agrícolas, eu trabalham em áreas insuficientes, sem acesso as condições necessárias para produzir nas terras, destaca-se ainda que os trabalhadores assalariados do meio rural ainda vivenciam um cenário precarizado, de exploração, baixos salários, muitos deles sem acesso aos direitos trabalhistas, sem carteira assinada.

---

<sup>14</sup> Mesmo com divergência sobre se há ou não reforma agrária no Brasil, entende-se que ela não ocorreu, algumas ações de desapropriação de terras, pela forte pressão do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o trabalho do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária desapropriaram terras consideradas improdutivas para alocação de famílias do movimento. No entanto, essas ações não configuram uma divisão de terras justa, visto que ainda há uma realidade de grandes latifúndios nas mãos de poucas famílias no Brasil.



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

# DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

Muitos domicílios rurais, sem acesso a energia elétrica, água potável e/ou canalizada, sem esgoto ou fossa séptica. Como já mencionado pelos dados do IBGE por apresentar um alto índice de analfabetismo ou baixa escolaridade, a realidade desses grupos familiares, a pessoa que chefiava a família ou pessoa de referência não frequentou a escola ou tem um nível de formação incompleto. Como já destacado, algumas dessas características, não são apenas reflexos do meio rural, no entanto estão mais evidentes nesse espaço de vida. O fator da escolaridade, do acesso a saúde, habitação, e algumas outras políticas se tornam mais difíceis em decorrência da não oferta de programas para o meio rural e das grandes distâncias do território. (SILVA, 2001).

A análise dos acontecimentos em um determinado cenário, pela ação de seus atores, referencia relações sociais que somente podem ser explicadas pela relação destas com a conjuntura. No bojo dessas considerações e conforme o exposto, a compreensão da realidade social e familiar<sup>15</sup> precisa ser nucleada a seus elementos históricos, concretos, lugar de vida, pois estes influenciam a dimensão da sua organização, formas culturais, subjetividades e identidades, e isso passa pela compreensão do lugar de vida seu território.

## Considerações finais

Seguindo as reflexões teóricas realizadas neste estudo, pode-se dizer que há uma importância salutar para a discussão do tema família, compreender sua formação pelo contexto social, econômico, cultural, fazendo uma leitura que traga essa instituição à luz da realidade social contemporânea. Os dados pesquisados sobre família no Brasil, em

---

<sup>15</sup> [...] a família, instituição aparentemente natural – e defendida como tal – por força do processo de objetivação que sofre e através do qual é interiorizada na consciência dos indivíduos e mantida pela força coercitiva dessa interiorização, é fruto da história humana, sujeita, portanto, às determinações dessa história (SILVA, 1982, p. 42).



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

especial sobre as famílias no contexto do Brasil rural, apresentam elementos para descortinar a mística da família.

Pensar os diversos arranjos familiares coloca um desafio para a compreensão desse tema, na tentativa de superar a leitura pontual, que reproduz o pensamento tradicional e até conservador. É imprescindível reiterar que a apreensão da realidade social e familiar precisa ser nucleada a seus elementos históricos, que a gestaram, já que a constituição da família vincula-se às situações concretas de um dado período histórico e, conseqüentemente com características distintas, no tempo e território em análise.

É fundamental considerar que a família se encontra em permanente processo de transformações, estas são provocadas pela dinâmica das forças produtivas e das relações de produção estabelecidas pela estrutura socioeconômica e conjuntura histórica que está inserida. Defende-se que independente do modo como a família está composta, da forma como está organizada ou dos valores que a sustentam deve-se reconhecer a mesma como totalidade.

Deve-se ainda, considerar as mudanças ocorridas e em vigência na sociedade, como estão se construindo as novas relações humanas e de que forma as pessoas estão cuidando de suas vidas e por que o fazem dessa forma e não de outra. Visto que as mudanças afetam a dinâmica familiar como um todo e, de forma particular, cada família conforme sua composição, história e pertencimento social.

Discutir família, em qualquer território, nesse caso a realidade social das famílias brasileiras, requer compreender, para explicar, as mudanças os impactos das mudanças estruturais e conjunturais que afetam a convivência familiar e comunitária, e que delineiam a construção das novas relações humanas.

### Referências:



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Secretaria nacional de assistência social. **Política nacional de assistência social – PNAS/2004.**

\_\_\_\_\_. Presidência da república. secretaria especial dos direitos humanos. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Plano nacional de promoção, defesa e garantia do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária – PNCFC/2006.**

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001. Coleção primeiros passos: 13.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Estatísticas do Meio Rural 2010-2011.** Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) 4ª edição Brasília, 2011.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 [1982].

FÁVERO, Eunice; MELÃO, Magda Jorge; TOLOSA, Maria Rachel Jorge. **O Serviço Social e a Psicologia no Judiciário:** construindo saberes, conquistando direitos. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si.** Rio de Janeiro: Graal, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>> Acesso em 09.05.2017.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

KOPCZYNSKI, Roseli, SERATO, Andréia. **Casamento cristão: uma instituição natural e uma realidade sacramental.** Caderno teológico da PUCPR, Curitiba, v.2, n.1, p. 191-207, 2014.



XIV Jornadas Nacionales y VI Internacionales  
de Investigación y Debate

## DISCURSOS REPRESENTACIONES

SOBRE EL MUNDO RURAL LATINOAMERICANO DE LOS SIGLOS XX Y XXI

7, 8 y 9 de junio de 2017

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Notas sobre mediações:** alguns elementos para a sistematização da reflexão sobre o tema. In: Revista Serviço Social & Sociedade, n. 43. São Paulo: Cortez, 1993, p. 136-141.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 24ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Mara de. **Síntese sobre política social.** Produzida para fins didáticos. Caxias do Sul: UCS, 2005, mimeo

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades Humanas:** subsídios à crítica dos mínimos sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

POST, Taila. COSTA, Nathália. **O Estatuto da Família: disputa pelo conceito de entidade familiar.** Anais de eventos: I Seminário Internacional de Ciência Política Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2015. Disponível em <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/O-Estatuto-da-Fam%C3%ADlia-disputa-pelo-conceito-de-entidade-familiar-Modelo-SICP.pdf>> Acesso em 09.05.2017.

ROSA, Elizabete Terezinha Silva. **A centralidade da família na política de assistência social (2006).** Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MS000000009](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MS000000009)>. Acesso em: 16/11/2007.

SILVA, José G. da. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro.** Revista Estudos avançados. 2001.

SILVA, Lídia Maria M. R. **Serviço Social e família:** legitimação de uma ideologia. São Paulo. Cortez, 2 ed., 1982.

SOUZA, Herbert José de (Betinho). **Como se faz análise de conjuntura.** 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **Serviço Social e Prática Reflexiva.** IN: Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, nº 10, 07/1997.